

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2000

Senhores Acionistas:

Atendendo as disposições legais e estatutárias, a administração da Marcopolo S. A. submete, à sua apreciação, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas e o parecer dos Auditores Independentes relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2000.

1. Destaques e Considerações Iniciais

A atividade principal da Marcopolo está centrada na fabricação de carrocerias para ônibus, segmento no qual a Companhia é, hoje, uma das maiores do mundo. Dentro das diretrizes do Planejamento Estratégico, a empresa empreendeu, em 2000, importantes passos para solidificar as operações e sua posição de liderança no setor. Em maio, efetuou o lançamento do novo microônibus Senior e de novos modelos Volare e Fratello, que ampliaram a gama de Veículos Comerciais Leves. Já em agosto, apresentou ao mercado a nova linha de ônibus rodoviários, **GERAÇÃO 6**, completando o programa de modernização e reestilização de todos os produtos. E, por intermédio de alianças estratégicas no México, África do Sul e Colômbia, ampliou sua presença no cenário internacional.

A receita líquida consolidada atingiu R\$ 833,5 milhões, 79,4% acima dos R\$ 464,6 milhões de 1999. O lucro líquido foi de R\$ 17,2 milhões, 70,7% superior ao ano anterior. No fechamento do ano, as ações preferenciais foram cotadas a R\$ 2,30, uma valorização de 12,6% no exercício, ou 26,1% acima do índice BOVESPA.

Dados Consolidados (Em R\$ milhões)

Indicadores/ Anos	2000	1999	Δ%
Receita Operacional Líquida	833,5	464,6	79,4
Vendas no Brasil	421,2	268,1	57,1
Vendas no Exterior	412,3	196,5	109,8
Lucro Bruto	163,8	91,1	79,8
Lucro Operac. Antes do Res. Financeiro	50,4	19,1	163,5
EBITDA	63,5	34,4	84,3
Margem EBITDA (%/RL)	7,6	7,4	0,2pp
Lucro Líquido	17,2	10,1	70,7
Lucro por Ação ⁽¹⁾	0,228	0,142	60,6
Ativo Total	592,0	488,9	21,1
Passivo Financeiro Líquido	109,7	73,5	49,2
Patrimônio Líquido	212,6	202,9	4,8
Passivo Financ. Líquido/ Patr. Líquido (%)	51,6	36,2	15,4pp
Investimentos	39,4	24,3	62,1

(1) Resultado da Controladora

2. Desempenho do Setor

Durante 2000, a economia brasileira apresentou recuperação em relação a 1999, e passou por um dos melhores períodos desde a implantação do Plano Real. Na indústria de carrocerias para ônibus, o ciclo de retomada do crescimento, iniciado no segundo semestre de 1999, persistiu ao longo de 2000. A produção de 17.001 unidades significou um crescimento de 40,5% em relação ao exercício de 1999.

As exportações do setor de carrocerias tiveram destacado desempenho, com vendas de 4.832 unidades, um crescimento de 94,2% em relação a 1999. No mercado interno, a demanda cresceu 26,6%. Observa-se que a produção de carrocerias urbanas decresceu nos dois últimos exercícios. Por outro lado, a produção de Microônibus e a de Veículos Comerciais Leves vem aumentando significativamente.

Produção Brasileira de Carrocerias (Em unidades)

Modelos/Anos	2000	1999	1998	1997	1996
<i>Rodoviários</i>	5.559	3.519	4.666	4.758	4.082
<i>Urbanos</i>	8.302	7.384	13.054	12.140	13.860
<i>Micros</i>	3.140	1.195	1.571	1.406	556
TOTAIS	17.001	12.098	19.291	18.304	18.498

Fonte: FABUS

3. Desempenho da Marcopolo

No exercício de 2000, a produção conjunta da Marcopolo e Ciferal atingiu 8.317 unidades, um crescimento de 49,6% em relação à de 1999. Para os demais fabricantes, o crescimento foi de 32,8%. Com esse desempenho, a participação da Marcopolo no mercado evoluiu de 45,9% para 48,9%. Além dos modelos Rodoviários, Urbanos e Micros, foram fabricadas mais 2.934 unidades de Veículos Comerciais Leves, contra 1.084 unidades similares fabricadas em 1999. Em sintonia com a estratégia de diversificação de mercados e consolidação da posição no exterior, a Marcopolo exportou 2.927 unidades, um salto de 101,5% em relação a 1999.

Produção Marcopolo – Dados Consolidados (Em unidades)

Modelos/Anos	Total		Marcopolo		Ciferal	
	2000	1999	2000	1999	2000	1999
<i>Rodoviários</i>	2.643	1.646	2.643	1.646	-	-
<i>Urbanos</i>	4.113	3.235	2.641	2.861	1.472	374
<i>Micros</i>	1.561	678	1.561	676	-	2
Total	8.317	5.559	6.845	5.183	1.472	376

Fonte: FABUS

Nota: Ciferal: no exercício de 1999, a produção atingiu 1.050 unidades, sendo 977 urbanas e 73 micros; as quantidades indicadas no quadro referem-se apenas à produção a partir de julho, após a associação com a Marcopolo.

Marcopolo - Participação na Produção Brasileira
(Dados consolidados)

Modelos/Anos	2000 %	1999 %	1998 %	1997 %	1996 %
Rodoviários	47,5	46,8	52,2	50,1	52,8
Urbanos	49,5	43,8	32,2	29,3	25,4
Micros	49,7	56,7	59,5	67,3	65,8
Total	48,9	45,9	39,3	37,7	32,7

Fonte: FABUS

4. Resultados Consolidados

A **receita líquida** consolidada atingiu R\$ 833,5 milhões, um crescimento de 79,4% quando comparada com a de 1999. A evolução resultou do forte incremento no volume de produção e vendas em quase todas as unidades. As vendas no exterior, em 2000, representaram 49,5% da receita líquida consolidada, enquanto que, em 1999, essa participação foi de 42,3%. O **lucro operacional bruto**, equivalente a 19,7% das receitas líquidas, foi praticamente igual ao de 1999 (19,6%). Esse resultado não correspondeu ao crescimento das receitas em razão de: (i) na controladora, o aumento nos custos dos materiais não foi integralmente neutralizado por medidas internas ou por repasse aos preços, que continuaram reprimidos e, (ii) em algumas controladas, as margens foram inferiores àquelas da controladora, a exemplo da Ciferal, onde a produção é basicamente de carrocerias urbanas, de baixo valor agregado; na Polomex, as margens foram ditadas por estratégia mercadológica da controladora e, na Laureano, por questões peculiares pelas quais atravessa a economia argentina. As **despesas de administração e vendas** da controladora passaram de R\$ 49,7 milhões para R\$ 67,2 milhões, um crescimento nominal de 35,2% entre 1999 e 2000. No mesmo período, as das controladas cresceram de R\$ 21,6 milhões para R\$ 42,7 milhões, principalmente pela inclusão, a partir de janeiro, das despesas das novas controladas Laureano S.A., Laureano Gonzales S.A. e da Polomex que, efetivamente, iniciaram as atividades na mesma data. Entretanto, a relação entre despesas consolidadas de administração e vendas e receitas líquidas decresceu de 15,3% para 13,2% entre um e outro exercício. O **resultado financeiro líquido** negativo de R\$ 22,7 milhões em 2000, ante os R\$ 11,4 milhões negativos em 1999, foi consequência do aumento no saldo do passivo financeiro líquido, que cresceu de R\$ 73,5 milhões, ao final de 1999, para R\$ 109,7 milhões em 31-12-00. O crescimento de R\$ 36,2 milhões foi promovido pelo aumento do passivo bancário gerado pelos novos investimentos. Assim, o índice de endividamento financeiro líquido sobre o patrimônio cresceu, de 36,2% em 1999, para 51,2% em 2000. Finalmente, o **lucro líquido** de R\$ 17,2 milhões apresentou uma evolução de 70,7% ante os R\$ 10,1 milhões contabilizados em 1999.

5. Geração de Caixa

A geração de caixa, expressa pelo EBITDA, totalizou R\$ 63,5 milhões, 84,3% superior aos R\$ 34,4 milhões registrados em 1999. A margem EBITDA foi de 7,6% comparada com 7,4% em 1999. As atividades de investimentos consumiram R\$ 33,4 milhões e as de financiamento R\$ 2,5 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa em 1º de janeiro, de R\$ 127,5 milhões, passou para R\$ 88,8 milhões ao final do exercício. Informações adicionais sobre a gestão dos recursos financeiros são apresentadas em quadro separado.

6. Pesquisa, Desenvolvimento, Novos Produtos

Durante os dois últimos exercícios, a Companhia fez uso de sua experiência e tecnologia na implantação de novos projetos no México, África do Sul e Colômbia. Ao mesmo tempo, os esforços das equipes de pesquisa e desenvolvimento foram direcionados para a criação de novos produtos. Os gastos de desenvolvimento e lançamento dos mesmos consumiram recursos da ordem de R\$ 8 milhões entre 1999 e 2000. Desse esforço resultou, em maio, a introdução do novo **Senior 2000** e das derivações que ampliam a gama de opções de Veículos Comerciais Leves, como a versão **Volare A-8** e o **Fratello**. Em substituição à vitoriosa *Geração V*, de cujos modelos foram fabricadas mais de 43.000 unidades, foram lançados, a partir de agosto, os novos ônibus rodoviários, altamente diferenciados e de características inovadoras, sob a bandeira da **GERAÇÃO 6**. Em novembro, na Feira de Madrid, a Marcopolo apresentou o microônibus **Senior**, primeiro ônibus fabricado no Brasil destinado ao mercado europeu. Foram também concluídos o desenvolvimento e a implantação dos projetos na Colômbia e África do Sul, em parceria com empresas locais. A Marcopolo está convicta de que esses projetos reprisarão o sucesso de outros que os antecederam, e que contribuirão significativamente com o crescimento e melhor desempenho da Companhia no futuro.

7. Alterações Administrativas

Para fazer frente às novas oportunidades mercadológicas e dar suporte à expansão dos negócios no país e no exterior, a Companhia avançou nos planos de reorganização administrativa. Durante o terceiro trimestre, o Sr. José Rubens De La Rosa foi designado para ocupar o cargo de Diretor Geral cumulativamente com as funções de Diretor Administrativo e Financeiro, o Sr. Carlos Zignani passou a desempenhar funções estratégicas junto à Diretoria Corporativa e o Sr. Carlos Casiraghi assumiu a Direção Geral da Polomex.

8. Mercado de Capitais

8.1 Desempenho das ações Marcopolo na Bovespa

Indicadores/Anos	2000	1999	1998	1997	1996
Número de transações	1.404	1.384	856	1.280	641
Ações Negociadas (milhões)	13,2	10,4	18,6	286,2	121,2
Valor transacionado (US\$ milhões) ⁽¹⁾	17,6	10,1	26,6	51,3	23,2
Valor de mercado (US\$ milhões)	96,6	98,7	74,8	92,1	140,3
Ações existentes (milhões) ⁽²⁾	82,1	82,1	82,1	820,7	820,7
Cotação (R\$/ por ação preferencial)	2,30	2,13	1,10	1,32	1,74

(1) Para apurar o valor transacionado, em dólares, utilizou-se a taxa de câmbio oficial de compra vigente no dia 15 de cada mês. Para determinar o valor de mercado, utilizou-se a cotação da última transação do ano da ação **Preferencial Escritural (PE)**, pelo total das ações **(OE+PE)** existentes no final de cada ano. O valor resultante foi convertido pela taxa de câmbio oficial de compra de 31 de dezembro.

(2) Após grupamento das ações, em abril de 1998.

8.2 Juros sobre Capital Próprio

Em 26 de dezembro de 2000, foram creditados juros sobre o capital próprio no valor total de R\$ 7.511.393,37, à razão de R\$ 0,0869 por ação ordinária e R\$ 0,0956 por ação preferencial. Os referidos juros foram imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do exercício de 2000, e serão pagos a partir de 26 de março de 2001.

8.3 Composição do capital

O capital social da empresa é de R\$ 130 milhões, constituído por 82,1 milhões de ações, sendo 38,5 milhões ordinárias escriturais e 43,6 milhões preferenciais escriturais. A Marcopolo mantém o programa ADR Nível 1 (American Depositary Receipts), lançado no segundo semestre de 1996. Cada ADR representa 10 ações preferenciais. Esse programa confere aos investidores estrangeiros um maior grau de liquidez das ações da Companhia.

9. Participação e Resultado das Controladas

De forma direta ou indireta, a Marcopolo detém 100% do capital social das controladas, exceto na Ciferal, onde a participação é de 50%. A participação na Polomex passou para 74% a partir de 01.01.2001, quando entrou em vigor a associação com a Mercedes-Benz México. Durante o exercício de 2000, foram implementadas diversas ações visando a consolidar a presença da empresa, no Brasil e exterior. Como resultado, no conjunto, as controladas atingiram uma receita líquida de R\$ 265,5 milhões, um crescimento de 162,6 % em relação a 1999. O desempenho não foi uniforme em todas as unidades, em função do ramo de atividades e do contexto particular de cada região. Por isso, o conjunto das Controladas gerou uma equivalência negativa de R\$ 6,7 milhões.

Ciferal: Apesar do crescimento nas vendas, esta controlada apresentou resultado negativo, por se dedicar quase exclusivamente à produção de ônibus urbanos, que

se caracterizam pelo baixo valor agregado. A partir de agosto, para melhor utilizar a sua capacidade instalada e reverter esse desempenho, foi adicionado à sua produção o Veículo Comercial Leve Fratello. **MVC:** A MVC ocupa posição de destaque no que concerne à tecnologia de fabricação de produtos em RTM (Resin Transfer Molding). A variada gama de produtos é destinada aos setores automotivo, ferroviário, aeronáutico e de comunicação visual, entre outros. A ampliação da linha de produtos contribuiu para o crescimento das vendas. **Dinaço:** Beneficiada pelo reaquecimento da demanda nos setores automotivo, metalúrgico e moveleiro, esta controlada continuou melhorando seu desempenho. **Polomex:** No México, o primeiro ano de pleno funcionamento da Polomex atendeu às expectativas da controladora, mostrando o excelente potencial deste mercado. Isso porque a maior contribuição da unidade é a expressiva alavancagem ao volume de exportações da controladora. A atual posição da carteira de pedidos e a associação com a Mercedes-Benz permitem antever, para 2001, a expansão de seus negócios. **Marcopolo Latinoamerica:** A economia argentina manteve o clima de retração dos últimos anos. A unidade continuou no processo de consolidação da sua presença no território local, onde detém aproximadamente 33% da produção de ônibus urbanos. A Marcopolo espera a reversão dos resultados financeiros tão pronto se reative a economia daquele país. **Laureano S.A. e Laureano Gonzales S.A.:** Estas empresas foram adquiridas em janeiro de 2000, para dar apoio estratégico à Marcopolo Latinoamerica. Os resultados, entretanto, foram influenciados pela crise econômica argentina e ficaram aquém das expectativas. **Marcopolo Indústria de Carroçarias:** Localizada em Coimbra, Portugal, esta unidade continuou desempenhando sua função estratégica de manter a controladora permanentemente atualizada em relação à evolução tecnológica e no design ocorridos na Europa. **Alianças Estratégicas:** Em parceria com a Scania South África Pty. Ltd., a Marcopolo iniciou, a partir de junho, na cidade de Pietersburg, a montagem do ônibus urbano intermunicipal Torino. As primeiras unidades que rodam pelas estradas da Northern Province credenciam a Marcopolo a dar continuidade a esse projeto. Importante, também, foi o acordo com a empresa Superbus de Bogotá, Colômbia, para fornecimento e montagem local e conjunta de ônibus articulados Viale, para atender o Projeto Transmilênio, que prevê a reformulação do sistema de transporte coletivo na capital colombiana. Esse projeto poderá expandir sua produção para exportar aos demais países do Pacto Andino e Panamá.

10. Investimentos/Imobilizações

Durante o exercício, foram feitos investimentos consolidados de R\$ 39,4 milhões, sendo: R\$14,3 milhões na controladora e R\$ 25,1 milhões nas controladas. Os recursos foram aplicados, principalmente, em máquinas e equipamentos, edificações, ferramentas, equipamentos de computação e em investimentos em controladas.

Em janeiro de 2000, por meio da subsidiária integral ILMOT International Corporation, a Marcopolo concluiu a operação de aquisição, por US\$ 4,2 milhões, parcialmente financiados até agosto de 2002, da totalidade do patrimônio líquido das empresas Laureano Gonzales S. A. e Laureano S. A., estabelecidas na cidade de Rosário, Província de Santa Fé, Argentina. Essas empresas detêm exclusividade de concessão da Mercedes-Benz Argentina em região demarcada. As aquisições

tiveram, como objetivo estratégico, garantir a comercialização e o regular suprimento de chassi para ônibus à Marcopolo Latinoamerica.

Em 26 de setembro de 2000, a Marcopolo e a Mercedes-Benz México de C.V., empresa do grupo DaimlerChrysler AG, firmaram um acordo de Associação e Cooperação, envolvendo a POLOMEX S A de C.V., controlada da Marcopolo. Na ocasião, por intermédio da subsidiária ILMOT International Corporation, houve um aumento de capital de US\$ 6,2 milhões na Polomex. A Mercedes-Benz México passou a deter 26% do capital social da Polomex a partir de janeiro de 2001, mediante aumento de capital de US\$ 2,2 milhões. A Polomex tem como objetivo a montagem, no México, de ônibus com carrocerias Marcopolo sobre chassis produzidos, principalmente, pela Mercedes-Benz. As instalações da Polomex foram transferidas de Aguascalientes para Monterrey, no Estado de Nuevo Leon, junto à fabrica de chassi da Mercedes-Benz.

11. Recursos Humanos

Número de Colaboradores	2000	1999	1998
<i>Controladora</i>	4.253	3.427	3.755
<i>Outras Controladas no Brasil</i>	1.838	1.642	1.048
<i>Unidades Controladas no Exterior</i>	568	331	325
Total	6.659	5.400	5.128
Índice de Rotatividade (%) ⁽¹⁾	0,69	1,09	0,81

(1) Referente à Controladora.

Na área de recursos humanos, a empresa prosseguiu no desenvolvimento de atividades relacionadas com: **Capacitação Profissional** - Foram realizadas 1.035 atividades de treinamento, focadas em cursos técnicos operacionais e de desenvolvimento gerencial. No programa de incentivo à educação, foram concedidas 612 bolsas para cursos de 1º e 2º graus, cursos de graduação, pós graduação e mestrado. Nesses programas foram aplicados recursos na ordem de R\$ 1,2 milhões. **Programa de Participação nos Resultados** - A empresa distribuiu R\$ 5,1 milhões aos seus colaboradores. O sistema tem se mostrado muito útil no melhoramento do desempenho e, também, no ganho dos colaboradores, de forma que estes se sintam parceiros no negócio. **Fundação Marcopolo e Associação dos Funcionários** - Geridas pelos próprios funcionários, estas entidades prestam benefícios nas áreas de auxílio financeiro, loja, sede campestre, quadras de esporte e ampla área de recreação. **Marcoprev** - A sociedade de previdência privada da Marcopolo contabilizava um ativo de R\$ 25,2 milhões no final do exercício, um crescimento de R\$ 3,1 milhões em relação ao ano anterior. O plano assegura a todos os funcionários benefícios complementares aos da Previdência Social. Como sua principal patrocinadora, a Marcopolo contribuiu com R\$ 2,2 milhões em 2000. **Medicina e Saúde** - A empresa preocupa-se com a saúde de seus colaboradores, oferecendo atendimento diferenciado na área assistencial e ocupacional, oportunizando uma melhor qualidade de vida aos mesmos. No exercício, foram feitos aproximadamente 30.000 atendimentos médicos assistenciais, médico-ocupacionais, odontológicos e exames complementares, mantendo, também, os planos privados de saúde, transporte gratuito e restaurante industrial. E todas essas

ações resultam na manutenção da Marcopolo no ranking das “Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil”.

12. O Segmento e o Futuro

O desempenho do segmento e de toda a cadeia industrial a ele vinculada dependerá de soluções imediatas por parte do poder concedente, na definição de uma política global para o transporte urbano brasileiro, da solução do problema do transporte ilegal, na execução de investimentos urgentes em obras de infra-estrutura viária, urbana e rodoviária, ampliação dos limites de crédito do FINAME/BNDES e, enfim, da priorização do transporte coletivo sobre o individual. Nesse sentido, merece destaque a atuação das associações de classe como a FABUS, ABRATI, NTU, ANTP, SEDU, SIMEFRE, entre outras. O Governo Federal, consciente dos problemas do setor, designou a Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano para elaborar um plano global, visando a uma estruturação eficaz para o transporte urbano no país. Nessa tarefa, a Marcopolo vem colaborando ativamente com as autoridades e entidades, na busca de um objetivo comum: a priorização do transporte coletivo.

13. Expectativas para 2001

Neste exercício, a Administração concentrará todos os esforços na consolidação da expansão realizada em 2000, na recuperação das unidades deficitárias e na melhoria do desempenho das demais. O mercado brasileiro de ônibus sinaliza um aumento de demanda entre 5% e 10% em relação a 2000, e as exportações mostram tendência crescente de continuidade. A Marcopolo iniciou o exercício de 2001 com bastante otimismo, face às expectativas de um possível crescimento de 8% a 10% na receita líquida consolidada e de real evolução nos resultados.

14. Agradecimentos

Dirigimos especial agradecimento aos colaboradores da Marcopolo, pela sua dedicação e empenho incansáveis no ano que passou. Também registramos nossos agradecimentos aos senhores acionistas pela confiança, e, aos clientes, fornecedores e instituições financeiras pelo apoio incondicional com que distinguiram a empresa durante o exercício recém findo.

Caxias do Sul, 20 de fevereiro de 2001.

A Administração.